

Uma semana de cão

167

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A semana encurtada pelo feriado da sexta-feira da Paixão deixou um saldo bastante negativo para o mercado financeiro. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) computou prejuízos de 4,84%, com os investidores atônitos diante da grande volatilidade nos preços das ações — em quatro dias de operações, o Ibovespa subiu em dois e caiu em dois. “No encerramento do pregão, todos contavam os corpos que ficaram boiando na superfície do mercado”, disse o analista Alexandre Marques Filho, da Elite Corretora, tentando descrever as perdas provocadas pela explosão da bolha de créditos de alto risco (subprimes) nos Estados Unidos, que levaram o quinto maior banco de investimento americano, o Bear Stearns, à falência. No mês, a bolsa paulista já caiu 7%. Ontem, depois de muito sofrimento, a Bovespa registrou ligeira alta de 0,27%, nos 58.987 pontos.

O pessimismo no mercado é grande. “Não há mais porto seguro. Mesmo as ações da Vale e da Petrobras, sempre vistas como forma de proteção, sentiram o baque das turbulências que vêm do exterior”, afirmou Fausto Gouveia, analista da Win, homebroker da Alpes Corretora. Os papéis da Vale e da Petrobras estão sofrendo com a forte queda dos preços das commodities (mercadorias com cotação internacional) e com as vendas maciças realizadas pelos estrangeiros, que estão precisando cobrir prejuízos em seus países de origem. Ontem, as ações da Petrobras chegaram a cair 2,7%, mas encerraram o dia estáveis, a R\$ 69,40. Os papéis preferenciais (sem direito a voto) da Vale recuaram 0,13%, para R\$ 44,20. As ações ordinárias (com direito a voto) perderam 0,80% do valor, para R\$ 52,73.

A Bovespa não conseguiu sair

Richard Drew/AP - 18/3/08



BOLSA DE NOVA YORK FECHOU COM ALTA 2,2% ONTEM, MESMO COM MÁS NOTÍCIAS DE DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA E MAIS DESEMPREGO

do vermelho a despeito de as bolsas americanas terem recuperado o fôlego, embaladas pela queda dos preços do petróleo, pelas informações de que a desaceleração da indústria é menor do que o projetado e pela recuperação das ações do sistema financeiro — as do Citigroup subiram 110,2% e as do JPMorgan Chase, 8,2%. Os bancos foram beneficiados pelo afrouxamento nas regras para a troca de títulos imobiliários com problemas e pelo primeiro leilão de papéis que o Federal Reserve (Fed), o BC dos EUA, fará na próxima semana, de US\$ 75 bilhões.

O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, avançou 2,2% no dia, o suficiente para zerar as perdas e

ainda acumular ganhos de 3,5% na semana. Na Nasdaq, a bolsa eletrônica, a alta no dia foi de 2,2% e de 2% na semana. Isso mesmo com o governo americano informando que o índice de atividade da economia caiu pelo quinto mês consecutivo e com o volume cada vez maior de demissões, reforçando o cenário de recessão econômica alardeado por vários especialistas. Na Europa, as principais bolsas fecharam em baixa. Em Londres, a queda ficou em 0,91%. Em Frankfurt, a perda foi de 0,65%.

Dólar sobe

Para Salvador Gualtieri, os investidores precisarão ter muito sangue-frio nas próximas semanas.

Além de continuarem lidando com os efeitos da crise de crédito que afeta o mundo, deverão enfrentar o desmonte das operações especulativas com as commodities, o que aproxima as turbulências do Brasil. O consenso entre os analistas é de que, se há um fato que pode minar o bom momento da economia brasileira, ele é a desvalorização dessas mercadorias, que têm peso importantíssimo na balança comercial do país. As commodities mais baratas reduziriam os fluxos de dólares, elevando os preços da moeda americana, uma pressão a mais sobre a inflação.

“Mas não creio que veremos isso em 2008, pois todos os con-

tratos de exportação já foram fechados e a maior parte deles, com forte reajuste de preços”, destacou Gualtieri. “Por isso, tanta preocupação com 2009”, acrescentou Érica Fraga, analista para a América Latina da consultoria inglesa Economist Intelligence Unit (EIU). O dólar fechou a quinta-feira cotado a R\$ 1,732 para venda, com alta de 0,64%, alcançando o maior patamar desde 19 de fevereiro. No mês, a moeda americana acumula valorização de 2,48%. Já o risco Brasil subiu 0,34% no dia, para os 291 pontos.

**LEIA MAIS SOBRE
CONJUNTURA NA**

PÁGINA 12